

Termelétricas para não ficar sem luz

PROF. CORDELLA

RICARDO MARTINS



A China enfrentou uma crise de energia em 2021 devido à alta no preço dos combustíveis. Neste ano há uma nova crise energética no país, mas as causas são outras. Desta vez, os problemas estão relacionados ao clima muito quente e à falta de chuvas.

O Brasil passou por algo parecido no ano passado. A China consome mais de 20% de toda a energia no mundo e é responsável por mais de 40% da expansão de fontes renováveis, notadamente eólicas e solares. Tem forte presença de térmicas (em torno de 80%). Portanto depende muito pouco de fontes intermitentes e, mesmo assim, sofre com os efeitos da seca.

Nosso país consome 2,3% de toda a energia mundial, com uma fatia maior da expansão de fontes renováveis. O Brasil tem forte presença hidráulica (em torno de 70%, com base na geração). As fontes despacháveis (utilizadas por demanda) são responsáveis por apenas 20% de nossa matriz energética. Somos altamente dependentes do clima, o que exige um planejamento muito forte, um sistema de transmissão capaz de distribuir essa energia onde ela pode ser gerada e uma reserva para os momentos de seca. Para isso, temos os grandes reservatórios hi-

dráulicos, um enorme sistema interligado de transmissão e as usinas térmicas com fontes diversas. Nesse sistema de forte presença renovável (hídrica, eólica e solar), para manter a segurança exige-se que haja energia de reserva disponível e despachável por longos períodos em caso de seca.

Segundo a imprensa e outras fontes, áreas do Rio Yangtzé e da província de Sichuan, no sudoeste da China, enfrentam uma onda de calor recorde em meio a uma seca severa. Com uma redução na bacia do rio onde está a maior usina do mundo, a de Três Gargantas, o nível de água no reservatório da hidrelétrica caiu, causando grande redução na produção.

Em Sichuan, o fornecimento para as fábricas foi cortado. Cerca de 80% da geração de energia vem das usinas hidrelétricas, deixando a província vulnerável às variações climáticas. A geração de energia caiu 50% devido à baixa no nível dos reservatórios. Usinas a carvão foram ligadas recentemente para complementar a geração. Na província de Chongqing, a situação também é crítica. O horário do comércio foi reduzido para economizar energia. Muitas indústrias permanecem fechadas pela falta de energia em ambas as províncias.

O problema da falta de chuvas não está restrito à China. Também há seca severa na Europa. Segundo o Euronews, o Centro Comum de Pesquisa da Comissão Europeia emitiu alerta de que a atual estiagem poderá ser a pior em 500 anos e previu que a seca se- vera se agravará no continente.

Em 2021 o Brasil enfrentou a maior estiagem dos últimos 91 anos. Em 2022, houve melhora nas chuvas. Porém a cada verão temos incerteza em relação à energia. É fundamental observar o que acontece no mundo, pois percebe-se a necessidade de manter elevados os níveis dos reservatórios e, além disso, de ter uma quantidade significativa de usinas termelétricas prontas e disponíveis para operar por longos períodos. Isso é fundamental para a presença das fontes renováveis no nosso sistema e para continuar sua expansão de forma limpa. Novas secas poderão vir, e a prevenção por meio do acionamento de fontes térmicas é fundamental para que tenhamos um sistema limpo, mas altamente confiável, que permita o crescimento econômico.

A sociedade precisa entender que, para poder usufruir a energia limpa e renovável, há necessidade de contar com o respaldo de usinas termelétricas que possam ser acionadas de imediato nos períodos de mudanças climáticas, cada vez mais frequentes.



Ricardo Martins é CEO e membro fundador da Natural Energia Participações